**QUESTÕES ANPEC – PERÍODO: 1889- 1930**

**(ANPEC-1997)** Sobre a origem da indústria no Brasil, pode-se afirmar que:

(0) as teses de inspiração cepalina enfatizam os períodos em que houve maior aumento da capacidade produtiva instalada como os de maior importância, no que se refere ao desenvolvimento inicial da indústria brasileira;

(1) a visão crítica da interpretação cepalina põe em relevo o fato de que a Primeira Guerra Mundial propiciou condições especialmente favoráveis para o crescimento da indústria nacional;

(2) valorizações cambiais — aumento do valor externo do mil-réis — favoreciam a expansão da capacidade de produção da indústria, mas não o crescimento da produção;

(3) antes de 1930, a política econômica governamental não teve qualquer efeito sobre a evolução da indústria brasileira;.

(4) os governos anteriores a 1930 tinham clara orientação protecionista, ainda que isso não se tivesse sempre traduzido em medidas concretas de política.

**(ANPEC-1997)** A propósito da reforma monetária de Rui Barbosa (lei bancária de 17 de janeiro de 1890), é correto afirmar que:

(0)essa reforma era desnecessária, já que não havia indicação de que o meio circulante fosse insuficiente para atender às necessidades da economia;

(1) na medida em que determinava o lastreamento das emissões por títulos públicos, a reforma significou, na prática, a adoção do sistema monetário do padrão-ouro;

(2) a expansão dos meios de pagamento, provocada por essa reforma, favoreceu um intenso movimento de especulação no mercado de ações;

(3) essa reforma provocou uma imediata valorização do mil-réis, que perdurou por toda a década seguinte;

(4) a reforma definiu regras para o sistema monetário que permaneceram inalteradas até a década de 1930.

**(ANPEC-1998)** A crise monetária-financeira ocorrida entre 1889/91, conhecida por Encilhamento :

(0) caracterizou-se por uma expansão creditícia sem lastro dirigida, fundamentalmente, à indústria paulista ;

(1) caracterizou-se por uma multiplicação de bancos privados emissores ;

(2) foi um dos determinantes do Funding Loan de 1898, que impos severas medidas de saneamento fiscal e monetário à economia brasileira ;

(3) foi estimulada pela reforma bancária de 1990 que tentou, sem sucesso, regionalizar a emissão bancária;

(4) caracterizou-se por uma alta da taxa de juros e uma forte desvalorização cambial que alimentaram a inflação no período.

**(ANPEC-1998)** O sistema monetário do padrão ouro foi adotado pela maioria dos países industrializados nas últimas décadas do século XIX. No que se refere à sua implantação no Brasil, pode-se afirmar que:

(0) foi introduzido na década dos setenta do século passado, quando o valor do mil réis foi, pela primeira vez, legalmente definido em ouro;

1. não se adequava a uma economia escravista exportadora de bens primários pela susceptibilidade dessa economia a grandes e imprevisíveis desequilíbrios em seu balanço de pagamentos;
2. foi parcialmente adotado no país em 1906, com a criação da Caixa de Conversão que tinha por objetivo, dentre outros, evitar o aumento do valor externo da moeda nacional;
3. não se poderia esperar o reequilíbrio automático do balanço de pagamentos em uma economia com tão elevado coeficiente de importação como o da brasileira no século XIX;
4. a Caixa de Conversão foi incapaz de sustentar uma taxa de câmbio relativamente estável desde sua criação até agosto de 1914, quando foi extinta.

**(ANPEC-1999)** Segundo Celso Furtado, em Formação Econômica do Brasil, "...o fato de maior relevância ocorrido na economia brasileira no último quartel do século XIX, foi sem lugar à dúvida, o aumento da importância relativa do setor assalariado". Esse aumento da importância relativa do setor assalariado:

(0) se deveu exclusivamente à abolição da escravatura;

1. aumentou a possibilidade de grandes desequilíbrios externos;
2. provocou sérias crises de liquidez, revelando a inadequação da oferta monetária às novas circunstâncias;
3. desorganizou a produção cafeeira;

(4) contribuiu favoravelmente para a evolução da indústria brasileira.

**(ANPEC-1999)** Em relação às reformas monetárias implementadas por Ouro Preto e Rui Barbosa pode-se afirmar que:

1. uma das metas da reforma de Ouro Preto era a adesão da economia monetária brasileira às regras do padrão-ouro;
2. a elaboração do projeto de reforma monetária de Ouro Preto coincidiu com um período de intensa desvalorização cambial;
3. a implementação da reforma monetária de Rui Barbosa gerou pressões inflacionárias;
4. a implementação da reforma monetária de Rui Barbosa favoreceu a intensificação de um movimento especulativo nas Bolsas de Valores;
5. o sucesso da reforma monetária de Rui Barbosa e seus sucessores imediatos no Ministério da Fazenda se deveu em grande parte aos empréstimos externos obtidos.

**(ANPEC-1999)** A evolução da política cambial brasileira, anterior à crise de 1929, permite as seguintes observações:

1. no século passado o Governo interferia diretamente no mercado cambial para favorecer o setor cafeeiro, fixando taxas cambiais relativamente desvalorizadas;
2. a criação da Caixa de Conversão em 1906 teve como um de seus objetivos a manutenção de um câmbio estável;
3. a interferência do Governo no mercado cambial durante a Primeira Guerra, iniciada em outubro de 1917, limitou-se à fiscalização das remessas de valores afim de evitar operações especulativas;
4. ao final do período de Guerra o monopólio das operações cambiais foi concedido ao Banco do Brasil;
5. na primeira metade dos anos vinte foi adotada a política de minidesvalorizações cambiais.

**(ANPEC-2000)** Sobre os últimos anos do Império e os primeiros da República Velha, é correta a afirmativa:

1. O crescimento econômico anterior a 1889 e a abolição da escravatura criaram um excesso de demanda transacional por meio circulante (face à limitada capacidade de emissão do Governo Imperial), gerando pressão pelo aumento da oferta de moeda.
2. A resposta do Governo Imperial ao excesso de demanda de moeda − e posteriormente a da República − foi conceder capacidade emissora a diversos bancos, com lastro em ouro ou em títulos da dívida da pública.
3. A emissão de numerário ocorreu de modo controlado, o que permitiu a ocorrência de um período de tranqüilidade econômica, calcada na estabilidade monetária, nos primeiros anos da República.
4. A política monetária do governo republicano estimulou o crescimento econômico, mas também um movimento especulativo e a proliferação de empresas em diversos setores.
5. A crise cambial e os sucessivos déficits orçamentários verificados a partir de 1891 foram combatidos por uma política monetária restritiva, sem ingerência de casas bancárias internacionais.

**(ANPEC-2000)** Os anos 1903-1913 constituíram um período de franca prosperidade da economia brasileira. Sobre tal período, é correto afirmar que

(0) a prosperidade deveu-se principalmente ao aumento expressivo e continuado dos preços do café.

(1) houve um significativo influxo de capitais estrangeiros que se dirigiram principalmente à indústria de transformação.

(2) a evolução do câmbio nos anos que antecederam à criação da Caixa de Conversão prejudicou os interesses dos cafeicultores.

(3) o funcionamento da Caixa de Conversão, criada em 1906, vinculava, através da estabilidade monetária, a atividade econômica diretamente ao desempenho do balanço de pagamentos.

(4) a criação da Caixa de Conversão atendeu aos interesses dos cafeicultores na medida em que interferiu no mercado cambial, evitando que as exportações fossem prejudicadas.

**(ANPEC-2000)** Sobre o período entre 1914 e1945, é correta a afirmativa:

1. Durante a Primeira Guerra Mundial, a limitação da capacidade de importar e o aumento de exportações não tradicionais impeliram a recuperação da atividade econômica, mas as limitações na oferta de bens de capital inibiram a expansão industrial.
2. Os preços dos alimentos subiram durante a Primeira Guerra Mundial, erodiram os salários reais e provocaram a primeira onda de greves e manifestações operárias no Brasil.
3. As crises internacionais de 1921-22 e de 1929-30 não atingiram o Brasil porque o governo adotou, sempre que necessário e de forma expedita, uma política de defesa do café.

**(ANPEC-2001)** Entre os fatores que contribuíram para a apreciação do câmbio (valorização da moeda nacional) no período 1899-1905, devem ser mencionados:

(0)as cláusulas do Empréstimo de Consolidação de 1898 (*Funding Loan*) relativas à suspensão do pagamento de amortizações e juros de uma parte significativa da dívida pública externa;

(1) um aumento substancial e continuado dos preços do café no comércio internacional;

(2) a redução do papel-moeda em circulação no período 1899-1905;

(3) crescimento nas receitas de exportação da borracha;

(4) entradas significativas de capital estrangeiro.

**(ANPEC-2001)** A política de valorização do café definida pelo Convênio de Taubaté em 1906:

(0) foi uma iniciativa do Governo Federal e não dos cafeicultores;

(1) foi inicialmente financiada por emissões de papel-moeda dada as dificuldades de obtenção de empréstimos externos;

(2) incentivou a expansão dos cafezais no Brasil e em outros países produtores de café;

(3) provocou o fechamento da Caixa de Conversão;

(4) eliminou do mercado brasileiro os produtores ineficientes.

**(ANPEC-2002)** O período que vai do começo do século XX até o fim da década de 1930 caracteriza-se por crescente envolvimento de governos, tanto estaduais, como Central, nos mercados do café visando à sustentação dos preços do produto.

Ⓞ Essas intervenções ocorreram em épocas de forte ampliação na oferta, geralmente causada por combinação de condições climáticas favoráveis e início da produção de cafezais novos.

① O primeiro programa de sustentação de preços teve início em 1906. Para tal, o Governo Central fixou um preço mínimo para o café e transferiu recursos ao governo de São Paulo, que pode assim retirar do mercado o café excedente.

② Os programas de defesa do café, naquele período tiveram por único objetivo atender às demandas das oligarquias cafeeiras, notadamente as de São Paulo, que sempre dominaram a máquina política do Governo Central.

③ Nas décadas de 1920 e 1930, a defesa do café visava, também, a evitar a queda nas receitas de exportação do País; isso porque a demanda internacional pelo café brasileiro era fortemente elástica ao preço.

④ Na década de 1930, a elevada inelasticidade preço da demanda do café brasileiro levou o governo a retirar excedentes do mercado com o objetivo de sustentar preços e evitar queda na receita de divisas do País.

**(ANPEC-2003)** Sobre o comportamento da economia brasileira e a política econômica na primeira década republicana (1889-99) é correto afirmar que:

Ⓞ a reforma monetária de Rui Barbosa (do início da década) definiu regras para o sistema monetário que prevaleceram até o início da 1ª Guerra Mundial em 1914;

① ao longo da década, o trabalho assalariado disseminou-se na economia cafeeira;

② ao final da década, a renegociação da dívida pública externa (funding loan) impôs a execução de políticas fiscal e monetária contracionistas;

③ ao longo da década, ocorreu uma sistemática apreciação cambial em função dos altos preços internacionais do café;

④ na interpretação de A. Fishlow, data desta década o início da industrialização por substituição de importações no País.

**(ANPEC-2004)** São características do comportamento da economia brasileira e da política econômica na última década do século XIX:

Ⓞ o crescimento do trabalho assalariado, impulsionado pela abolição da escravatura e pela imigração européia;

① a estagnação da produção cafeeira em função da queda dos preços internacionais do produto;

② a política monetária implementada por Rui Barbosa foi extremamente austera, tendo por base emissões bancárias lastreadas no ouro;

③ com a difusão do trabalho assalariado, cresceu o grau de monetização e a demanda por moeda na economia;

④ no final da década, para atender ao aumento da demanda por moeda, a política econômica de Joaquim Murtinho promoveu a expansão do papel-moeda em circulação.

**(ANPEC-2005)** Durante a Primeira República, a desvalorização cambial deixou de ser útil como instrumento de defesa da renda cafeeira, sendo substituída pela política de regulação da oferta, em razão da:

Ⓞ inelasticidade-preço da demanda pelo café;

① grande depressão de 1929;

② estagnação da produção cafeeira;

③ dependência estrutural de importados;

④ desorganização das contas públicas.

**(ANPEC-2005)** Com relação às interpretações sobre a origem da indústria no Brasil, é correto afirmar que:

Ⓞ As interpretações ligadas ao pensamento “cepalino” ressaltam a importância dos ciclos de expansão das exportações para o crescimento industrial.

① Uma das críticas ao argumento da chamada “teoria dos choques adversos” destaca o efeito negativo dos programas de valorização do café sobre o crescimento industrial.

② A desvalorização do câmbio contribuiu para o crescimento industrial na medida em que permitiu o aumento da capacidade produtiva.

③ A interpretação associada à idéia de “capitalismo tardio” diferencia-se da visão “cepalina” ao enfatizar o crescimento industrial como resultante da acumulação capitalista no setor exportador.

④ Sob a ótica da industrialização intencional, o crescimento industrial foi favorecido pela concessão de incentivos e subsídios a determinados setores industriais antes de 1930.

**(ANPEC-2006)** No convênio celebrado em Taubaté, em fevereiro de 1906, definiram-se as bases do que se denominou política de valorização do café. Segundo Celso Furtado, essa política

Ⓞ constituiu uma intervenção governamental no mercado de café para, mediante a compra de excedentes, restabelecer-se o equilíbrio entre oferta e procura.

① estabeleceu que o financiamento das compras far-se-ia mediante emissão de papel-moeda, devido às dificuldades de obtenção de empréstimos externos.

② estimulou os governos dos estados produtores de café a desencorajar a expansão das plantações.

③ criou um novo imposto, cobrado em ouro sobre cada saca de café exportada, para cobrir o serviço dos empréstimos estrangeiros.

④ foi uma iniciativa do governo federal e não dos cafeicultores.

**(ANPEC-2007)** Atribui-se ao Segundo Governo Vargas a intenção de reproduzir as virtudes dos Governos Campos Salles e Rodrigues Alves. A respeito daqueles dois governos, é correto afirmar:

Ⓞ entre os objetivos de Joaquim Murtinho, no Governo Campos Salles, figurava a valorização cambial, que levaria à redução da produção de café por meio de um processo de seleção natural entre os produtores;

① a valorização cambial permitiu a Campos Salles reintroduzir a cobrança de direitos alfandegários em mil-réis, com ganhos expressivos para a arrecadação tributária;

② em um contexto mais favorável, Rodrigues Alves (1903-1906) pôde aumentar a oferta de moeda e adotar uma política fiscal expansionista, abrindo espaço para taxas de crescimento do PIB mais elevadas;

③ Rodrigues Alves implementou um programa de obras públicas, que incluiu o saneamento e a urbanização da capital federal e a construção de portos e estradas de ferro;

④ a interrupção da política de valorização cambial no período 1903-1906, com a estabilização da taxa de câmbio, não impediu o agravamento da crise do setor cafeeiro, o que acabou levando ao Convênio de Taubaté.

**(ANPEC-2008)** O governo Campos Salles, sendo Joaquim Murtinho Ministro da Fazenda, executou uma política econômica negociada com os credores externos, em troca do reescalonamento da dívida externa brasileira (Funding Loan). É correto afirmar que o governo Campos Salles

Ⓞ desvalorizou a moeda nacional para compensar os exportadores pela queda do preço do café e gerar receitas cambiais para pagamento da dívida externa.

① elevou a carga tributária para facilitar o pagamento da dívida pública externa.

② apreciou a moeda nacional para reduzir o custo fiscal da dívida pública externa.

③ expandiu o crédito a investimentos que aumentassem exportações ou substituíssem importações e melhorassem o saldo da balança comercial.

④ procurou reduzir a inflação mediante crescimento mais lento da oferta monetária, abaixo da taxa de inflação do período anterior.

**(ANPEC-2009)** Considerando-se a política econômica da Primeira República (1889-1930), pode-se afirmar que:

Ⓞ o orçamento do Governo Federal dependia fundamentalmente do imposto sobre exportações;

① com a deflagração da Primeira Guerra Mundial, o Governo suspendeu a Caixa de Conversão, depreciou o mil-réis e registrou-se diminuição da capacidade ociosa em ramos da indústria, como o de alimentos;

② a Lei Bancária, implementada por Rui Barbosa, possibilitou forte contração monetária, pois passou a exigir que as emissões de papel-moeda fossem conversíveis em ouro;

③ nos primeiros anos da República, foi adotada uma política de desvalorização cambial que deu origem a um surto industrial e desestimulou o crescimento da capacidade produtiva das fazendas de café;

④ a criação da Caixa de Conversão, na primeira década do século XX, significou a adoção de taxa de câmbio fixa, com emissões assentadas na conversibilidade em ouro.

**(ANPEC-2010)** No que concerne ao Modelo Primário-Exportador e a expansão industrial antes de 1930, é correto afirmar:

Ⓞ a substituição de importações nos ramos industriais já existentes era mais fácil quando havia depreciação do mil-réis, mas a diversificação dos investimentos para novos ramos industriais era desestimulada;

① o setor exportador impactava fortemente sobre o conjunto da economia, induzindo a diversificação da capacidade produtiva;

② o desenvolvimento do setor exportador implicou um processo de urbanização e impulsionou significativamente o desenvolvimento da indústria de bens de capital;

③ o setor agrícola de subsistência, juntamente com a atividade industrial de bens de consumo interno tradicionais, eram peças essenciais da dinâmica do modelo;

④ no Brasil, diferentemente do processo de desenvolvimento ocorrido em alguns países europeus, verificou-se uma nítida divisão social do trabalho entre os setores externo e interno da economia.

**(ANPEC-2010)** Dentre as análises tradicionais a respeito da crise da economia cafeeira e do crescimento industrial do Brasil, destaca-se a de Celso Furtado. Segundo esse autor:

Ⓞ havia uma tendência de longo prazo de queda nos preços do café, impulsionada pela disponibilidade de mão-de-obra e terras subocupadas, e também pela maior rentabilidade relativa do produto, que atraía os capitais formados no país;

① a defesa da cafeicultura através da política de valorização do produto, como no Convênio de Taubaté, era um mecanismo que postergava a solução do problema crônico de superprodução;

② o mercado cafeeiro era caracterizado por um desequilíbrio estrutural entre oferta e demanda; esta última não crescia proporcionalmente à elevação da renda disponível para consumo nos países importadores;

**(ANPEC-2011)** Sobre a economia brasileira na Primeira República (1889-1930) é correto afirmar:

Ⓞ A lei bancária introduzida por Rui Barbosa, como ministro do primeiro governo republicano, determinava que as emissões bancárias fossem lastreadas em títulos da dívida pública e reservas metálicas.

① Na década de 1920, filiais estrangeiras investiram na produção industrial de insumos como cimento e aço.

② A produção de borracha, depois da expansão verificada a partir das últimas décadas do século XIX, entrou em declínio ainda na Primeira República devido à concorrência das plantações das Índias Orientais, que foram implantadas com sementes originadas do Brasil.

③ A expansão do café em São Paulo prejudicou os investimentos industriais, que contavam com taxa de lucro inferior à agricultura de exportação.

④ As receitas orçamentárias do Governo Federal dependiam fundamentalmente do imposto sobre exportações, o que contribui para explicar a influência dos exportadores sobre a política econômica.

**(ANPEC-2011)** A origem da indústria no Brasil foi objeto de intenso debate. Sobre as diversas interpretações e teses que afloraram nessa controvérsia, assinale as afirmações corretas:

Ⓞ A política de retenção de estoques de café não surtia efeito no curto prazo, mas era eficiente no longo prazo para reorientar a acumulação de capital para novos setores da economia.

① O debate permitiu a emergência de estudos que defendem que, antes de 1930, os períodos considerados como de maior aumento de investimento na indústria não coincidiam com os surtos de maior aumento da produção industrial.

② Até 1930, a região brasileira onde o trabalho assalariado mais avançou no campo, também foi a região que concentrou mais investimentos industriais.

**(ANPEC-2013)** No que se refere à última década do século XIX, é correto afirmar que:

Ⓞ O debate acerca da orientação a ser dada à política macroeconômica colocou em campos opostos metalistas e papelistas.

① Rui Barbosa, primeiro Ministro da Fazenda do regime republicano, expressou fortemente a concepção e orientação metalista na condução da política econômica.

② A depreciação cambial da moeda brasileira não começou depois da inadimplência argentina que levou à crise do banco Barings, mas foi acentuada por ela.

③ Ao final da década, foi implementado um plano de contenção monetária e fiscal, que, entre outros objetivos, visava a redução do papel-moeda em circulação e a depreciação cambial da moeda brasileira.

④ O acordo estabelecido entre o governo brasileiro e a Casa Rothschild se constituiu em um plano de refinanciamento do serviço da dívida externa.

**(ANPEC-2013)** Considere a pertinência das seguintes afirmações sobre a economia brasileira, no período que vai dos fins do século XIX até a crise de 1929:

Ⓞ O período do Encilhamento caracterizou-se pela redução do crédito para a indústria.

① Ao assumir o cargo, no final de 1898, o presidente Campos Sales considerava a indústria interna artificial.

② A Caixa de Conversão, criada na primeira década do século XX, tinha o poder de emitir notas conversíveis em ouro.

③ Na década posterior à Primeira Guerra Mundial, houve relativa melhoria nas contas externas do país, impulsionada pelas exportações de borracha e pela entrada de capitais externos para investimentos.

④ Durante a década de 1920, houve o abandono do sistema de taxas fixas de câmbio com padrão ouro, o qual foi substituído por taxas flutuantes, que vigorou até o final da década.